

ok
"Diário da Manhã"

01/02/1997.

**Luís César
Bueno**
(A terceira via)
Pág. 2

A terceira via

Luís Cesar Bueno

Após as eleições municipais, apesar dos partidos de esquerda, em especial o PT, terem obtido uma expressiva votação em todo o País, com referência maior nas capitais, faz-se necessário, a intensificação das articulações de uma frente ampla, popular e progressista composta por partidos de centro-esquerda, visando as eleições de 1998.

Neste aspecto, podemos identificar imediatamente, dois pólos básicos que despontam, dentro do segmento dos partidos de direita à sucessão presidencial: o primeiro capitaneado pela política neoliberal e recessiva do governo F.H.C., tendo como expoentes o PSDB, o PFL e o PTB. A votação pelo congresso da reeleição do presidente da República definiu o raio de ação e, até mesmo, as possibilidades eleitorais do atual governo.

Outra candidatura que desponta, dentro do campo direitista, é a do ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, que após o sucesso eleitoral por ter elegido Celso Pitta, um economista totalmente desconhecido para prefeito de São Paulo, passa a ser o candidato virtual, das forças conservadoras, identificadas com as corporações industriais, com privilégios fiscais do estado.

O campo democrático e popular que em 1989 e 1994, foi conduzido por Lula, pelo PT, PSB e PC do B, aparece nesse cenário, como a terceira via com a experiência de ter polarizado duas eleições presidenciais.

Nesse momento, a esquerda brasileira deve assumir o papel de interlocutora de toda a sociedade.

O PT não pode se limitar a ser um partido identificado apenas com as corporações sindicais, e com os excluídos da cidadania. É importante que a política do partido, contemple também, a totalidade dos brasileiros que possuem cidadania plena. Os setores empresariais, devem estar incluídos na política do partido, principalmente, os comprometidos com a Revolução Técnico-Científico em curso. Afrontando assim, a antiga ordem dos latifúndios e das oligarquias.

O PT deve ampliar ainda mais, o seu leque de alianças, procurando liderar uma coalizão nacional de partidos de centro-esquerda, capaz de impor uma derrota aos conservadores.

O Partido dos Trabalhadores, após a última reunião do Diretório Nacional, demonstrou sua intenção de seguir esta

linha de atuação, abrindo possibilidades para discutir, até mesmo, a chapa majoritária nas eleições presidenciais de 1998. É esse o amadurecimento do PT, que hoje possui o segundo maior contingente de eleitores do país. Se somarmos esta força com a união dos partidos progressistas, iremos nas eleições presidenciais mostrar que pela primeira vez a esquerda brasileira terá as condições objetivas e subjetivas para chegar ao poder. Consequentemente, desenvolver uma política que acabe com as estruturas arcaicas do industrialismo e do latifúndio, abrindo espaço, para a construção de um estado público e não estatal, colocando o Brasil nos trilhos do desenvolvimento, dando passagem ao século XXI, com uma estrutura produtiva moderna, sem excluídos e com justiça social.

Os erros do passado devem ser avaliados. Em 1989 um complot arquitetado nas Alagoas tirou a vitória de Lula. Nas eleições de 1994, faltou ao PT capacidade política de articulação nos estados e estratégia na elaboração da mídia e do programa de Governo. Com quase 50% de intenção de votos nas pesquisas, aquela eleição mostrou aos estrategistas políticos, que era mais fácil ganhar do que perder. No entanto, trocou-se a moeda do país e o PT se viu sozinho com seus militantes. O resultado foi a vitória de FHC.

Para 1998, um novo quadro se desenha. Nomes como Tarso Genro, José Genoino, Roberto Requião, Jaime Lener, Ciro Gomes e Iris Rezende, podem formar uma chapa majoritária, que unifique os partidos de centro-esquerda, em torno de um programa anti-recessivo que aponte o fim do apartheid social.

A manutenção dessa coalização, não acontecerá apenas em nível nacional. As articulações nos estados serão determinantes para o sucesso desse projeto. Assim sendo, o PT deve priorizar alguns estados, onde realmente possui chances eleitorais de garantir os candidatos majoritários, nesses estados, apoiados pelos partidos que darão sustentação a campanha presidencial.

Goiás com certeza será um desses estados, e a candidatura do ex-prefeito de Goiânia, Darci Accorsi, ao governo, pelo seu perfil de bom administrador, com extrema habilidade nas alianças, poderá colocar o PT no Palácio das Esmeraldas.

**Luís Cesar Bueno é professor
licenciado em História e Estudos
Sociais pela U.C.G. e vereador pelo PT
em Goiânia**